ANO 7.º — LISBOA — QUINTA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 1927 — N.º 1926

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 87, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES (Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

EM Londres, realisou-se uma exposição animalista—uma exposição de cães aristocraticos. Ganhou o primeiro premio uma cadela "terrier„ — a engraçada "Dorotéa„.

O seu proprietario, que teve a impressão de que alcançára um triunfo que só a ele pertencia, recebeu os abraços e cumprimentos dos seus amigos.

"Dorotéa„ é de pequeno formato, com um longuissimo pelo sedoso — branco e preto — um penacho na cabeça prodigamente felpuda, onde brilham uns olhitos admirados, melancolicos e dignos de um pincel japonês.

Compreende ela que a celebridade lhe criou fama mundial?

Embora a inteligencia dos cães não ofereça hoje duvidas a ninguem, ha coisas que eles não percebem. Esta, por exemplo — porque se fazem exposições de cães?

Que se realise uma exposição de vaidades e toleimas humanas, admite-se, visto que aquelas e estas lutam entre si, para se aniquilarem.

Os cães, porém, embora frequentemente se mordam, disputando uns aos outros o mesmo osso ou o mesco naco de faisão, respeitam-se na sua integridade fisica. "Cada qual, segundo o seu apetite"—eis a sua lei. Exibições inuteis, aplausos e elogios não os interessam.

Que lhes importa a eles o primeiro premio, num certame de colegas?

Como o *Tit-Bit* de Mark Twain, pensam consigo:

—"A felicidade é uma doença dos homens e dos homens que não têm que fazer".

Os cães não aspiram á perfeição: servem o seu instinto com aplicação e devoção, para possuirem bom pêlo. Como cairam na esparrela de se deixarem domesticar, por julgarem que assim simplificavam o problema da conquista do pão, acabaram por sugeitar-se ao homem.

Este aproveita-os para os seus exitos mundanos. Dividiu-os em raças e castas, em patricios e plebeus, em ricos e pelintras.

Quando um deles obtem um premio numa exposição, o seu dono esfrega as mãos de contente, por supor que as nobres qualidades e dotes caninos lhe pertencem—como os dentes postiços e os chinós.

E' talvês por esta razão que Dickens escreveu:

—"Quando um cavalheiro não descobre na sua pessoa o talento de ser agradavel, compra um quadro celebre, ou um "pur-sang", a fim de ter direito á admiração dos basbaques."

* * *

DO sr. dr. Mendes dos Remedios recebemos um telegrama em que nos agradece a simpatia com que no *Diario de Lisboa* têm sido defendidas as tão justas reclamações da Faculdade de Letras de Coimbra.

Ao ilustre professor e historiador lembramos que, perante a obra que a velha e admiravel Universidade vem realizando, a obrigação da imprensa e de todos os portugueses que se prezam é ajudá-la a realizar a sua missão.

Vasquez Diaz

pintor moderno

Quando, em tempos, disse que "a hora do equilibrio entre os dons do artista e a tecnica ia soar brevemente", quando afirmei "estarmos assistindo á resurreição dum estado de clareza e de lucidez que daria aos artistas uma alma nova", ignorava eu que a Espanha possuia justamente o artista que melhor respondia a essas afirmações.

Vasquez Diaz já atingiu esse equilibrio. A sua arte não é sómente um extracto subtil do Universo, a envolver os sentidos; não é apenas um mundo de evocações, onde as formas, reduzidas ás suas funções proprias, nos dêem simplesmente uma transposição ilusoria do rial...

Vasquez Diaz é um pintor racial. Doze anos de Paris não conseguiram arrancar da sua alma o que nela ha de profundamente espanhol, de profundamente humano. Desapareceram da sua paleta os tons sombrios e tragicos. "A morte do toureiro", que correu mundo, que tem figurado em dezenas de exposições, pertence á primeira faze da sua carreira artistica. Paris e o seu meio cosmopolita, com todas as conquistas modernas, contribuiram, talvês, para transformar a paleta do artista. Ela tornou-se mais clara, mais limpida, mais transparente... Mas a concepção geral do desenho, as suas tendencias construtivas, vêm de mais longe, não obedecem a teorias, nem a preconceitos. Vasquez Diaz foi cubista, antes do aparecimento do cubismo —natural tendencia do seu espirito, rebelde ao que havia de vago e de impreciso na pintura dos neo-impressionistas.

Ele não teve necessidade de aprender as teorias de Picasso ou Bracque, não caminhou de braço dado com André Lhote. Bastou-lhe apenas ouvir os conselhos da sua propria inteligencia e seguir o caminho indicado pela sua sensibilidade e pelo seu temperamento. E assim conseguiu manter uma personalidade inconfundivel e ser, antes de mais nada, um pintor espanhol.

Admiravel gesto e admiravel exemplo êle soube dar aos artistas ambiciosos! Em pleno triunfo, quando a riqueza começava a bater-lhe á porta, fugiu de Paris e veiu acolher-se ao ambiente artistico da sua terra natal. Voluntariamente, abandonou essa encruzilhada parisiense, onde convergem todos os interesses materiais e todas as ambições morais, onde as vozes dos criticos são como carrilhões sonoros a ecoar em todo mundo e condenou-se a viver em Madrid, vida modesta e dificil, passando quasi ignorado e incompreendido...

* * *

Belos e inolvidaveis momentos os que passei no atelier de Vasquez Diaz! Outras entrevistas me esperavam, outros compromissos, e fiquei presa de tanto encanto e de tanta beleza... Encanto que vem da propria familia do artista, vivendo em perfeita comunidade espiritual: A esposa, escultora de grande talento, inteligencia profunda, temperamento calmo e sereno que lhe vem da Dinamarca, seu pais natal; o filho, um rapagão de 12 anos, adorando a pintura e sendo um dos melhores discipulos de seu pai.

Enquanto a maioria dos artistas modernos renuncia a definir a humanidade, Vasquez Diaz, sem pretender comover os corações ou atormentar os espiritos, sabe imprimir aos seus trabalhos todo o estremecimento do grande drama terrestre. Cada retrato é um documento psicologico, o tratado duma raça. As mulheres escandinavas, vistas através da sua sensibilidade, são calmas e misteriosas como as heroinas de Ibsen... Na fisionomia do pintor Solano transparece toda a ardencia e toda a fuga do seu talento e da sua obra... As mulheres espanholas têm a marca da sua raça e da sua região...

E fico a scismar na inconsciencia dos espanhois que só agora se aperceberam de que têm na sua capital um dos maiores artistas contemporaneos. Como explicar que só este ano a critica lhe fôsse inteiramente favoravel e aprovasse sem reservas os seus trabalhos?

Não é só de hoje, mas de todos os tempos, a incompreensão contemporanea em materia de arte. O entusiasmo do publico dirige-se em geral aos mediocres, áqueles de que a historia jamais falará...

A linguagem de Vasquez Diaz não é incompreensivel. Ele atingiu aquela fase de equilibrio a que chamarei clacissismo, sem ter nada de comparavel ao clacissismo grego, ao da Renascença ou ao do seculo XIX. Mas o burguês que não quere ouvir falar de arte moderna, repudia, por principio, tudo o que não esteja nos modelos, nas formas e nas côres tradicionais.

A mocidade espanhola começa a pensar de forma diferente. O pintor modernista é procurado como professor. Lições livres em que todos falam e discutem, até os proprios garotos que servem de modelos...

Assisti a uma dessas lições: Alegria, entusiásmo, mocidade e amôr—estados de alma tão necessarios á compreensão da Natureza e á sua interpretação.

—Não imponho principios ou metodos aos meus alunos—diz-me Vasques Dias. Deixo-os em inteira liberdade. Apenas procuro exaltar os sens dons naturais, com conversas entusiasticas sobre tudo o que é beleza e arte. Em frente dos seus trabalhos levo-os a considerar o calmo jogo das curvas e das rectas, dos tons quentes e frios, das grandes extensões e das pequenas superficies... Mas nada de tecnicas, nem teorias. Desde que possui o ardor do trabalho, o aluno encontrará a sua linguagem propria, que a observação enriquecerá e desenvolverá, pouco a pouco. A tecnica depende de regras pessoais, postas ao serviço dum temperamento.

—Não ensina em nenhuma escola oficial?

—A municipalidade de Fonterrabia criou uns cursos gratuitos, onde eu vou lecionar durante as ferias de verão. E tenho grandes esperanças nos resultados desta escola, frequentada por crianças pobres e vindas das camadas populares.

Irene de Vasconcelos

O GOVERNO, por decreto, com força de lei, dado a lume no *Diario do Governo*, de 4 de Julho corrente, restituiu a Capela de Nossa Senhora das Mercês, jazigo de familia, ao sr. Manuel de Carvalho Daun e Lorena, actual 7.º Marquez de Pombal e 8.º Conde de Oeiras, digno representante do grande estadista Sebastião José de Carvalho e Melo, 1.º Marquez de Pombal e 1.º Conde de Oeiras.

O governo honrou-se, honrando a nobre familia dos Marquezes de Pombal, pois que, com efeito, não seria logico que a nossa querida Patria homenageasse, com razão, o avô, e... confiscasse, sem razão, os bens aos netos. Acresce que a Capela das Mercês, sita na rua do «Seculo», antiga rua Formosa, onde a familia do celebre estadista tinha o seu solar, ainda em poder dos seus descendentes, é das mais antigas de Lisboa e era padroado dos antepassados do grande Marquez e jazigo de sua Casa.

Haja respeito pelo que respeito merece...

* * *

TRÊS portugueses denodados estão-se preparando para partir do Rio de Janeiro — baía de Guanabara — numa jangada, a fim de um dia chegarem ao Tejo. Não pensam numa prova de velocidade, mas sim de paciencia, resistencia e inteligencia. Achamos interessante que quando os homens passam sobre o mar, como passaros rapidissimos, os nossos compatriotas adotem um meio de locomoção maritimo — dos mais lentos e perigosos. Se por acaso levarem a cabo o seu *raid*, eles terão ao menos a consolação de poderem dizer:

—"Fizemos uma viagem com a sciencia do homem primitivo!"

Mostrarão assim ao mundo que o homem, depois de tantas descobertas e invenções, ainda pode, sem se envergonhar, ter a coragem da sua força e da sua audacia.

* * *

REUNE novamente amanhã, pelas 11 horas na Imprensa Nacional, o juri que ha-de proceder á classificação dos 28 trabalhos apresentados para o Concurso de "Ex-libris".

Preside á reunião o director do Museu de Arte Contemporanea, mestre Columbano. Vem a proposito dizer que os autores dos desenhos são ainda desconhecidos, na sua totalidade, pois que só depois da classificação de amanhã o juri procederá á abertura dos envelopes.

Os trabalhos serão, a seguir á classificação, expostos ao publico.

* * *

A PARCERIA Antonio Maria Pereira reeditou *A Sciencia e a Industria em Nossas Casas*, por Bento Carqueja — um livrinho estimavel que nos ensina mil cousas de que carecemos para conhecer os misterios scientificos que mais de perto nos tocam.

* * *

JA se encontra á venda o 3.º milhar do livro de Ferreira de Castro "O vôo nas trevas„, que a critica unanimemente afirmou ser a melhor obra de imaginação publicada este ano.

Colombo

O problema do nascimento

Do sr. Alfredo Candido recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—A proposito da carta que o sr. Rafael Ribeiro dirigiu ao sr. D. Torcuato Luca de Tena, director do "A B C„ de Madrid, e o *Diario de Lisboa* publicou no sabado, acompanhada de algumas considerações, sou forçado, na qualidade de um dos amigos de Patrocinio Ribeiro que deligenciaram promover a publicação do livro "A Nacionalidade Portugueza de Christovão Colombo„, a fazer alguns breves reparos, que v. desculpará, certamente, pelo espaço que possa tomar-lhe.

O concurso aberto pelo "A B C„ não teve o fim de averiguar da nacionalidade do ilustre navegador, mas sim "da nacionalidade hespanhola„, como consta das bases do concurso publicadas naquele diario madrileno e no "Blanco y Negro„, de 1 de janeiro do corrente ano:

"Primera. El diario español "A B C„ premiará com 50.000 pesetas (cincuenta mil pesetas) el escripto que, a juicio de un tribunal arbitral internacional, "demuestre la nacionalidad española de Cristóbal Colón„, descubridor del Nuevo Mundo.„

A segunda diz respeito á orgauisação do jury "bajo los auspicios del gobierno español.„

"Tercera. Los trabajos deberán presentarse en cuartillas escritas a máquina por una sola cara, firmados por el autor, con su nombre y apelidos e indicación de su residencia, "acompañando al exemplar en español, uno en italiano y otro en inglés.„

"Cuarta. Sin derecho a premio — pues éste queda reservado para recompensar el trabajo que demuestre la nacionalidad española de Colón„ — se admitirán y entregarán al tribunal arbitral los escritos que impugnen la citada nacionalidad, "siempre que su autor cumpla lo que queda establecido en la base tercera.„

A sexta e ultima das bases do concurso, estabelecia o praso para a entrega dessa prova até ao dia 1.º de abril, praso que foi prorogado ainda até 15 do mesmo mês e actual ano; mas, este aumento de praso, só foi tornado publico pelo "A B C„, 48 dias depois — isto é — em 20 de maio! A razão da demora pode ser significativa, julgando que não é empreza facil, encontrar elementos comprovativos daquilo que é tido já como falso.

Se os amigos de Patrocinio Ribeiro não remeteram o livro "A Nacionalidade Portugueza de Christovão Colombo" ao concurso, foi pelo facto de considerarem tal obra fora das condições estabelecidas, que exigiam "a prova da nacionalidade espanhola" e, segundo a clausula terceira, impossibilitados de o fazer, por ser muito dispendiosa uma obra composta em espanhol, inglês e italiano, além do português.

O que importa e é — creio eu — a melhor homenagem prestada á memoria do autor, como é para nós motivo de satisfação, divulgar o livro pelas academias scientificas do estrangeiro e chamar a atenção de todos os portugueses que não tenham ainda embotado o sentido da verdade nem tão abastardado o caracter que deixem de defender antes de tudo, aquilo que de direito nos pertence, impondo ao estrangeiro a condição do respeito que se nos deve pelo que fizemos, em beneficio da civilização, que todos usufruem nos nossos dias.

Se o livro não apresenta uma certidão de registo que não havia naquela época, oferece-nos, todavia, elementos de prova incontestaveis, muito mais que simples coincidencias.

A discussão dum assunto "que só os portugueses trataram de facto", por parte de estrangeiros, tem encontrado, infelizmente, na cumplicidade e na duvida em que flutua o nosso espirito, formado numa educação desgraçada, o mais facil acesso de estranhos, com fins inconfessaveis e tendenciosas razões, ao ponto da extorsão das nossas glorias e feitos em que serviram, até meados do seculo XVIII, apenas como mercenarios.

Agradecendo estes ligeiros reparos, sou de v., etc.—*Alfredo Candido.*

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

OS GRANDES INVENTORES

Porque

se não trasladam os restos mortais do padre Bartolomeu de Gusmão que estão em Espanha?

Desde os mais remotos tempos, que o homem desejou poder elevar-se como as aves, porque o homem pensador nunca se contentou vegetar tranquilamente no monotono cumprimento dos seus deveres.

Uma das suas grandes aspirações, foi sempre desvendar misterios; e se não podia elevar-se aos astros, subia ao cumo da mais alta montanha, onde recebia multiplas impressões pelo magestoso panorama, que aos seus olhos se desenrolavam. Embora o homem sentisse muita sensação, com aqueles inéditos deslumbramentos, não deixava contudo de lhe fervilhar no cerebro, a ideia de um dia rasgar o espaço, dando ao mesmo tempo satisfação ao levantado pensamento de Dante quando um dia ao contemplar o sol exclamou: «Oh quem tivesse azas de querubim para voar em redor de ti».

Mais tarde foi um facto — e que tanto tem assombrado o mundo inteiro.

O principio da aviação esteve no invento do balão, que foi seu inventor o padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão, que no começo do seculo XVIII, inventou uma maquina aerostatica, com a fórma dum passaro, e executou com ela uma ascenção em Lisboa, no reinado de D. João V — muito embora os franceses desejem que a gloria pertence aos irmãos Montgolfier, que subiram a 5 de Junho de 1783. Sobre tão palpitante e assombroso assunto, o que está certo, é que o ano de 1709, padre Gusmão inventou uma maquina para andar no ar, segundo diz a propria petição enviada a D. João V, e que foi impressa em 1774, com o seguinte titulo:

Petição do Padre Bartholomeu Lourenço sobre o instrumento que inventou para andar pelo ar, e suas utilidades.

Prova ainda mais ser ele o inventor, porque a 16 de Janeiro de 1722, pelo mesmo monarca, foi elevado a fidalgo capelão da Casa Real; sendo tambem doutor em canones pela Universidade de Coimbra, academico da Academia Real de Historia Portuguesa, tudo em louvor pelo seu scientifico invento.

A primeira experiencia realizou-a ele em Lisboa, a 8 de Agosto de 1709, e diz Ferdeirard: «Levado na sua barquinha, subiu da torre da Casa da India e atravessou o grande espaço que medeia entre este edificio e o Terreiro do Paço, por detrás do qual foi descer. O povo de Lisboa deu-lhe neste momento um apelido significativo; chamou-lhe *o Voador*».

Como podiam, pois, ser os irmãos Montgolfier os inventores do balão, se só a 5 de Junho de 1793, é que fazem as suas primeiras experiencias?

Este assunto importantissimo para Portugal e Brasil, pois o padre Gusmão dali era natural, voltou ha pouco tempo a discutir-se na imprensa francesa, no jornal «La Volante».

Noutros tempos foi tratado o mesmo assunto pelo Grand Dictonaire de Larousse, no vol. 8; na Nouvelle Biographie Universalle; Ferdinand Dinis; Francisco Freire de Carvalho, a 22 de Maio de 1840 na Academia das Sciencias de Lisboa; Augusto Filipe Simões, no Instituto de Coimbra; Inocencio Francisco da Silva, numa nota ás *Maravilhas do Génio do homem*, de Amédée de Bart, traduzidas por Mateus de Magalhães; Brito Rebelo, no Ocidente, vol. VII e VIII, de 1883 a 1884; dr. Filipe Simões, no vol. IX do Instituto a pag. 132; Visconde de Vilarinho de S. Romão, numa carta dirigida a Antonio Feliciano de Castilho, e publicada em 1843; na Revista Universal Lisbonense; a plaquete do Marquez de Faria, publicada nas oficinas de Antonio Rodrigues Galhardo, quando em França se faziam as experiencias dos irmãos Montgolfier, e que trás descrita a maquina inventada pelo padre Gusmão; Henrique Zeferino, num artigo no Diciouario Universal de Portugal, etc..

O invento do padre Gusmão, que mais tarde pelo seu aperfeiçoamento devia passar á celebridade, levou-o a ser perseguido pela Inquisição, porque ela obsecada por um fanatismo cruel, entendeu que o invento fôsse uma suspeita magia, e dali conduzirem o infeliz Gusmão perante o Santo Oficio e diz Bacou: «foi lançado dentro de uma masmorra e condenado a jejum perpetuo».

Alguns companheiros interessando-se pela sua sorte, fizeram com que ele se retirasse para Espanha, onde morreu cheio de pesar.

Morrendo o inventor do balão, mais ninguem em Portugal se dedicou a fazer novas experiencias. A' França se deve pois, a vulgarização do invento.

Em Portugal ainda houve uma tentativa a 23 de Abril de 1888, por um oficial do nosso Exercito, Cypriano Silva, que chegou a realizar uma conferencia no teatro de S. Carlos, mas que resultados algum deu.

O primeiro balão que foi utilizado como posto de observação das linhas inimigas, foi na batalha de Fleurus, existindo um quadro no museu de armas em Paris, em que se vê uma batalha, e lá ao alto um balão com observadores.

A 7 de Janeiro de 1785, realizou-se a primeira excursão aerea, que foi a travessia da Mancha, por Blanchard, que se fazia acompanhar do inglês dr. Jefferies, como atesta a seguinte inscrição que assinala o grandioso feito:

Regnante Ludovico XVI
Anno M DCC LXXXV
Joannes Petrus Blauchard, Gallus,
Comte Joanne Jefferies, Britanco
Die VII, mensis Januari
Hora II. Postmeridiana,
Ex arce Dubrenu
Machina Aerostatica
In Sublime Evectus
Fretum Britannium inter et galliane
Primus superavit
Et post horas duas aerü cursus
Hoc in loco consedit
Audiciam mirate novam
Cives guisneures hocce monumentum
Posuerunt.

Descoberto os balões, e por ordem das coisas muito naturalmente, fôram-se os dirigiveis aperfeiçoando—cabendo a honra a Santos Dumont, tambem brasileiro, que a 10 de Outubro de 1901, ganha o premio fundado por M. Deutich (de la Meurth) por ter sido o primeiro piloto que dirigiu o aparelho.

Deve-se, pois, á nossa querida Patria irmã, o inventor do balão, padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão, e Santos Dumont, o heroico e scientifico precursor da aviação mundial.

Em França, depois M. Lebaudy, construe o dirigivel «Patria»; na Alemanha, o conde Zeppelin, inventa gigantescos dirigiveis — e com o decorrer dos tempos, veio a guerra, e com ela o aperfeiçoamento desta arma.

A Paz trouxe-nos grandes *raids* que alguns assombraram o mundo inteiro.

Antes de findarmos este artigo, não seria interessante, o Brasil pensar na trasladação dos restos mortais do imortal padre Bartolomeu de Gusmão, inventor do balão, e hoje sepultado em Espanha?

Aqui fica o alvitre.

ALBINO LAPA

Dr. G. de Brito Chaves
— R. ROSA ARAUJO, 8-A —
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Justina de Melo Lobo da Silveira Sepulveda, D. Maria de Lourdes de Siqueira de Noronha (Paraty), D. Berta Maria de Faria Pinto Hogan, D. Maria Joana Andresen Stuve, D. Henriqueta Coelho Ferreira Pinto de Oliveira e D. Beatriz da Silva Meireles.

E os srs.:

Visconde de Santarem, Rodrigo de Castro Pereira de Lacerda, José de Lourdes de Mendonça Gorjão Henriques, Tomás Pessoa de Amorim Oom, Mario de Lisboa Oliveira Dores e meninos Orlando Parada e José Abel Pedroso da Costa.

Na Argentina

Os jornais de Buenos Aires, chegados ha dias, dão a noticia de que os srs. Barões De Marchi, cunhados do nosso presado amigo sr. Marquês de Faria, deram na sua elegante residencia da rua Tucuman, um explendido jantar seguido de baile.

Tanto o jantar como o baile decorreram sempre no meio da maior animação e alegria, tendo-se dançado quasi sem interrupção até de madrugada.

Na assistencia notavam-se:

Conde Martin Francklin, Embaixador de Italia e condessa Mina Minischalschi de Martin Franklin, Ricardo Becu e D. Magdalena Ortiz Basualdo, Dionisio Schóo Lastra e D. Zulema Devoto, D. Julia Blanca Roca Lopes, marquês Vieri Antonori e marquesa Agustina Marcó Roca, Roberto Helguera e D. Marcela Torres Dugan, João Manuel Acevedo e D. Ignez Anchorena, Omar Rodriguez e D. Rachel Aldao, Horacio Bustillo e D. Cara Juárez Calman, marquês de Faria, D. Maria Antonia de Marchi de Faria, D. Clara Marco Roca, D. Suzana Larreta Quintana, D. Maria Salomé Lamarca, D. Suzana Torres Duggan, D. Lucia d'Alkain, D. Fanny e D. Beatriz Llambi Campbell, Florencio Lezica Alvear, comandante Julio De Angelis, Carlos Leonardo de Marchi, conde Vidau, Jorge d'Alkain, Barão Supervielle, Marco de Marchi, Emilio Lamarca (filho), Narciso Casciaro, Carlos Gonzalez Moreno, Adriano Maso, Guilherme Leloir, Julio Antonio de Marchi, Ignacio Pirovano e Carlos Llambi Campbell.

Jantar

Os srs. condes da Louzã ofereceram, na sua vivenda em Biarritz, no dia do ajuste do casamento de sua gentil filha D. Maria Sofia, com o sr. marquês de Coquilla, um jantar em honra da mãe do noivo, sr.ª marquesa de Viana, ao qual apenas assistiram os parentes mais proximos das familias dos noivos.

Exames

Antonio Lopes da Costa, aluno do Liceu Passos Manuel e filho do sr. Antonio Lopes da Costa, enfermeiro do Posto Medico da Misericordia de Lisboa, acabou o curso de Sciencias, 7.º ano dos liceus.

Em viagem

Da sua casa do Porto partiu para o solar do Ameal, de visita aos srs. condes de Ameal, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Eliza de Sottomayor, e de sua gentil filha D. Leonor Maria Tereza, o sr. D. Miguel Sottomayor.

—Para Vila do Conde partiu, da sua casa de Vila Nova de Gaia, com sua esposa, gentis filhas e filhos, o sr. José Menéres.

—Partiram para Paris, no «sud-express», os srs. barões de Issoverdens, que, durante algum tempo, estiveram em Lisboa.

—Com sua esposa, partiu da sua quinta de Belas para Penafiel, o sr. Eduardo Ferreira Pinto Basto.

—Esta em Lisboa, vindo da sua casa do Porto, o sr. Rosa Valente.

—Partiu do Gerez para Durrães o sr. Manuel Morais Leite.

—Partiu ontem para Ribadarria (Espanha), acompanhado de seus filhos, Maria Dolores e Manuel, o sr. Camilo Farinhas.

—Partiu para Paris, onde vai obter um automovel para concorrer ás festas da Curia, o distinto «sportman» sr. Joaquim Fernandes, um dos nossos melhores azes de volante.

Doentes

Pelo ilustre professor sr. dr. Cabeça, foi operada na casa de saude de Bemfica, a sr.ª D. Guilhermina Cau da Costa Santa Rita Amado.

—Tem passado ultimamente bastante incomodada de saude a sr.ª D. Maria do Conceição Vassalo da Cunha Lamas, esposa do sr. Alfredo Lamas, que ha dias sofreu uma intervenção cirurgica.

—Na casa de saude de Bemfica, foi operado pelo ilustre clinico sr. dr. Reinaldo dos Santos, o distinto arquiteto sr. D. Gonçalo de Melo Breyner, filho dos srs. condes de Mafra, cujo estado de saude é felizmente muito satisfatorio.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Leilão de penhores
A Comercial
18, T. Trindade, 22
(Ao Chiado)
Telef. C. 3992
Previnem-se os ex.mos srs. mutuarios que, em virtude do ultimo decreto referente a casas de penhores, se procederá em 25 do corrente ao leilão de todos os objectos que até ao referido dia completem 3 mezes em atrazo de juros.

OPINIÕES LIVRES

PAGINA

DE QUINTA-FEIRA

por Norberto de Araujo

Meu querido João

Dato esta de Lisboa, por enquanto "Lisboa granito, rainha do Ocidente„—como dizia Esculapio numa revista antiga. Queró dizer que a carta que me pedes, em pagina de quinta-feira, tem de ter por motivos assuntos de Lisboa. Cousas conhecidas; deixa. Talvez te dê um aspecto novo, e é isso que te interessa, meu velho rapaz. Eu nunca gozarei, nós nunca gozaremos, essa felicidade de sentir saudades de Lisboa, como tu, instalado todo o ano na provincia. Dois, trez meses fóra, como me vai suceder "interpoladamente„, não chegam a dar saudades de nada. Isto de saudades é um jogo, como o dos amores: quem as tem não as quere, quem as não tem deseja-as. Mas eu entro no assunto da carta. E como é para a tornar publica que eu escrevo, adivinha o muito que eu te diria sobre estes pequenos casos, se sobre nós não pezassem as responsabilidades dos que se atrevem a falar em letra redonda, sobre seja o que fôr, sempre sob a ameaça de uma devassa de consciencias. Em todo o caso, serei hoje um pouco mais franco e mais familiar.

* * *

Todo o mundo anda na azafama da aviação: Lisboa tem hoje carreiras regulares entre Madrid e Sevilha; vôam aviões todos os dias nas bases e nas escolas. Passa sobre Lisboa uma aza escura, e nem as raparigas da fruta pousam a giga para vêr a pomba.

Hoje o avião já não é o homem, mas o motor, o aparelho, o sistema. Assim como já se não pergunta quem é o capitão do navio que entrou no Tejo, já se não cuida de saber quem é o aeronauta. Afinal, meu velho, o homem é muito menos egoísta do que se supõe. Todo este esforço da aviação universal é para os nossos filhos. Para que os nossos filhos vão de uma cidade a outra cuidar de seus negocios, e de um continente a outro mudar de restaurante, tem morrido milhares de esquecidos. Como te digo, mesmo nos vivos, os nomes vão esquecendo. Quem foram os martires portugueses da aviação? Lembramos alguns, mais de vulto. Mas tudo esquecerá. Ainda há dias ouvi negar Sacadura Cabral,—esse enorme, da fibra do Infante D. Henrique—e já ninguem se recorda de Brito Pais. Pellotier d'Oisy, que foi seu emulo e não fez melhor, recebeu agora a palma de França.

A Humanidade tende para o facto e não para o homem. E' justo. Nem nisto ha ingratidão. Ha logica. Desta certeza, desta consciencia, vem o facto de os aviadores, que foram a arma mais gentil de Portugal, depois dos marinheiros, estarem hoje, mesmo os oficiais de marinha, asperos, duros, senhores do seu nariz, a resvalarem pela dureza que nunca foi timbre de ninguem que se preza, em Portugal. Mas não é caso para lhes querer menos. E' caso para os encorajarmos mais. Para que eles continuem a perdoar a ingratidão dos que andam cá por baixo, como nós, jornalistas, lhes perdoamos a ingratidão deles.

* * *

Teatro... Digo-te que se representou, afim, a *Madragoa*. Dois dos autores merecem respeito: Antonio Carneiro é um nome. Digo-to eu, e sabes que o não digo de toda a gente: fibra, sentimento, "original no cuidado de dizer„, e "que nunca pilhou uma virgula a ninguem„. Feliciano dos Santos é outro valor, menos original e mais compositor da chalaça portuguesa. A peça, que é do genero que me ouviste aconselhar, ha sete anos, ha seis, ha cinco, sempre! — está na sua classe, em absoluta concordancia com o espirito intencional. Fui vê-la. Fui "escuta-la„. Teria graça extranhares se eu te dissesse que não é perfeita! Mas perfeito na terra, o quê? As peças de tese, de fundo social ou requintadamente artisticas? Tem senões? Mas o "senão„ é a vingança dos impotentes. A peça a que me refiro, só por incidente, é qualquer cousa de progressivo no genero iniciado este ano; cheio de apontamentos, de pequeninas belezas, de encantadoras insuficiencias, de caracter e de estimulo. Musica, do muito bom. Arranjo, do melhor. Arte, mesmo; emoção, sem auxilio do morbido.

Ah! meu velho! Estas tentativas, em exito de bilheteira—e eu reconheço que não é suficiente—, só num país de despeitados, de eternos paladinos das reticencias, de falhados de coragem para dizer mal e de falhados de coragem para dizer bem, só cá, nesta terra subsidiaria, subserviente, vil—é que passarão como anecdotas.

O teatro popular, o teatro português, mil vezes preferivel ás revistas pornograficas, roubadas, "parisianadas„, o teatro que nos pode redimir não é aquilo—convenho—, mas é naquilo que se ensaia. E vai bem! Evidentemente, tu sabes como eu discordo das miserias do povo postas em scena. Como eu as repilo, porque o povo não é, nunca foi aquilo que, por parte, se faz supor que é um todo. Mas é já alguma cousa—e escrevi-o a proposito da *Mouraria* e ate do *Bairro Alto*—, é alguma cousa para receber sem ser por misericordia, por favor, por condescendencia, e muito menos para merecer *blagues* disfarçadas em noticiario de teatro.

Vem a Lisboa. Se não fôres convertido aos autores portugueses, garanto-te que não vais pervertido ao teatro estrangeiro.

* * *

Epoca de exames. Tu calculas lá o que vai por essas casas de familia! Rapazes reprovados que é um louvar a Deus. Os mestres, os reitores, os pedagogos, não se entendem acêrca do regime futuro a adoptar. Mas digo-te isto: se aí, nas ferias, te aparecer um rapaz reprovado não o olhes mal, que te podes enganar. Isto nunca foi como agora; varia de escola para escola, de liceu para liceu, de faculdade para faculdade, de juri para juri. Especie de jogo: os rapazes principiam cêdo a jogar.

No meu sitio, na minha rua, conheço dois jovens: um com a mania da bola, outro com a mania do estudo. Aquele estudando pouco; este estudando de mais, a ponto de o medico da familia repontar. Pois o da bola passou, o que estudou todo o ano—e vai no 5.º sem uma "perdiz„—foi "queimado„. Acaso? E' contingencia de sempre? Isto sucede?, etc. Todas as atenuantes, servem. Mas afirmo-te: não é um ano perdido—que perde. E' uma moral que se abala.

Os exames, no meu e no teu tempo, tinham uma certa margem para injustiça ou para infelicidades. Margem reduzida ás proporções logicas. Hoje é um "jogo". Sabes quem mo disse? Um reitor de um liceu.

Deves ter visto nos jornais de variadas estirpes—tu lês quasi tudo—acusações constantes, por relatorios, por inqueritos, por delacções. Foi de sempre. Sucedeu no tempo da Monarquia, no começo da Republica, no democratismo. O que nós desejariamos é, não que as acusações acabassem, mas que as acusações se provassem. (Isto é inofensivo, e por isso continuo um pouco mais).

Confrage! Amolga! Afronta! Não é contigo, não é comigo, não é com o teu irmão, felizmente com um nome apagado, não é com quem te queira e a quem tu queiras bem. Mas quem te diz que não será amanhã?

Nunca foi tão preciso em Portugal, como agora, um procurador dos ausentes. O mais elementar sentimento, não de piedade, não de generosidade, não de clemencia, mas de honra pessoal que principia por respeitar a dos outros, pede, impõe, exige, com uma serena e alevantada força,—um pouco de elegancia moral.

Esse diabo, a que eu me referi na ultima Pagina de 5.ª feira, e que se mete dentro das pessoas que se meteu sempre, na Monarquia e em todas as situações da Republica, a pedir violencia, violencia, violencia! —agora calou-se, mas, tornado sapo, está a babar-se.

Bom amigo, da provincia que acreditas em mim! Afinal... não venhas a Lisboa; tem tempo de ver Teatro porque ele, o teatro português, jurote que hade resistir á iconoclastia do tempo. Deixa-te estar. Isto está encantador de sol, e nos jardins ha flores. Mas ha muito mais coisas sombrias e feias. Contempla a tua seara, que deve ir madura, e envia de lá noticias ao teu inutil mas amigo sempre.

Norberto de Araujo

CARTA A UM AMIGO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

SÉDE NO RIO DE JANEIRO **Capital: Rs. 50.000.000$000**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Lisboa — Porto — Coimbra — Braga — Viana do Castelo — Chaves — Vizeu

Está a pagamento a partir do dia 20 do corrente, na Séde e Filiais o 18.º dividendo das acções do Banco Portuguez do Brazil, relativo ao 1.º semestre de 1927, na razão de 12 0|0 ao ano, ou seja: Reis 12$000 m. b. por acção integrada; Reis 6$000 m. b. por acção com 50 0|0 de desembolso e Reis 2$400 m. b. por acção com 20 0|0 de desembolso.

Lisboa, 17 de Julho de 1927.

Pelo

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

O Presidente do Conselho de Administração

(a) Candido Sotto Mayor

NOTA: O pagamento será efectuado todos os dias uteis das 11 ás 12 horas e das 13,30 ás 15 horas, excepto aos sabados que será sómente das 11 ás 12 horas, contra a apresentação dos certificados representativos das acções e respectivos recibos.

PENSAO MODERNA

S. JOAO DO ESTORIL

A dois minutos da estação

Abriu ao publico

e encontra-se em condições de bem serv r seus frequentadores. Magnifica mesa e todas as comodidades modernas. Todo o serviço é superiormente dirigido e fiscalizado

Preços—1 pessoa, pensão completa . . . . . ***30$00***

Para familias, grande redução. Aceitam-se comensais, com duas refeições, a ***550$00*** por mês.

Avulso — Almoço: 3 pratos, fruta ou queijo . . . . . ***10$00***

Jantar: sopa, 3 pratos, fruta ou queijo . . . . . ***12$00***

DR. LELLO PORTELLA
Pelle e sifilis
Clinica medica
reiomou a clinica

A Cidade

Autentico Moka
O melhor café á chavena
Magnifico bagaço
Cana superior, só no
Café do Coliseu
Telefone: N. 5714

Chá das cinco

Uma aviadora

Quando li nos jornais a noticia de que teriamos brevemente uma aviadora portuguesa, fiquei surpreendida, confesso. Que a mulher de Portugal, como todas as mulheres, sinta o entusiasmo da Aviação e até mesmo o desejo de voar, de conhecer essa impressão, para uns aterradora, para outros enebriante, de flutuar no espaço, de vogar no azul, impressão fisica, que nos parece ao mesmo tempo tão espiritual e tão bela,—é naturalissimo e o contrario é que seria de estranhar.

O que me surpreendeu, numa portuguesa, foi o desejo, posto em pratica, de ser aviadora de profissão.

A mulher portuguesa é, geralmente, pouco viril, pouco desportiva, pouco de acção. Ora, o ser aviadora profissional demanda uma coragem, uma resistencia, uma serenidade, dificeis, mesmo numa americana ou numa inglesa, ha muito treinadas em todo o genero de desportos, em todos os perigos de viagens arriscadas e possuindo o sangue frio de que as dotou a raça e a educação.

A nossa aviadora é nova, robusta, automobilista distinta, segundo informam os jornais e mostra decisão e entusiasmo em sustentar a resolução tomada. Se esta senhora fosse mulher dum aviador e quizesse acompanha-lo na sua carreira e partilhar dos perigos a que ele se arriscasse, tudo estava explicado.

A coragem que deriva dum sentimento é muito feminina... mas a coragem por uma paixão profissional, admirou-me, apesar de eu ser tambem uma entusiasta da Aviação.

O nosso tempo, realmente singular e interessante, é fertil nestas surpresas...

No ceu português, já cruzado por milhafres e aguias, voará agora uma pomba...

Maria de Carvalho

COCA-COLA AGENCIA E REVENDA:
RUA DA PRATA, 71, 1.º

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	681$00
» Externas 1.ª serie	718$50
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	120$50
» da Companhia dos Tabacos	1.230$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23	370$00
» da Companhia do Amboim	82$00
» da Companhia Colonial do Buzi	69$00

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 97$00, v., 99$00.

Aos estudantes

Preparação intensiva para exames por professores diplomados com curso superior e rigorosamente especializados, Só depois do exame é paga a habilitação, não a pagando em caso de insucesso.—Esta escola foi a que primeiro utilisou este sistema.

Todos os alunos enviados a exame em 1925-1926 foram aprovados, tendo a maior parte conseguido dois e três anos liceaes apenas com alguns meses de preparação.

Cursos completos dos liceus (Sciencias e letras), das escolas industriais e comerciaes, curso comercial, Instrução Primaria, Francês, Inglês, Alemão.

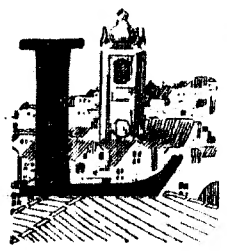
NOVA ESCOLA PROGRESSO
R. da Palma, 219, 1.º

LISBOA

Cronica do que havia ha anos e do que ha hoje em terreiros e arenas

SEGUNDO

o jornalista Rogerio Perez



ISBOA das touradas, capital do Pais das touradas, cidade visinha do Ribatejo! Não ha festa mais do gôsto alfacinha que uma tourada com sol e moscas, entre a algazarra exterior do "sol e sombra" dos contratadores e o pregão interior das "ventarolas com os retratos dos toureiros"!

E o gôsto não vem de ontem, antes tem tradição, ligada a corridas que andam na historia e com praças já esquecidas.

A mais remota noticia é a da praça de Xabregas, tendo a poente e nascente os mosteiros de S. Bento e S. Francisco, e entre a casa de D. Francisco de Vasconcelos, que foi bispo de Lisboa, e a horta de D. Francisco de Castelo Branco, camareiro-mór. Foi armada sobre grandes vigas a praça rectangular, que avançava pelo mar quando enchia a marê, e era cercada de grades verdes com cinco palmos de altura.

No terrado de Xabregas luziu o "Desejado", sua arte de picaria e lidador de rezes bravas, antes da sublime loucura de Alcacer Kibir e da corrida que toureou em Cadiz, já de abalada para o Fim.

Foi em Xabregas que o generoso louco matou a rojão um touro de Almeirim, na sorte de "frente", que praticava de preferencia á da "estribeira" e desdenhando a "garupa". Nesta ultima sorte cravou Cristovam de Tavora, depois de correr a galope curto, um touro cujas pontas finas abarcavam a garupa do cavalo sem lhe tocar, e aumentando o ginete de andadura na proporção de touro e sem nunca se deixar colher em tão aplaudido "campinar".

E foi ainda na praia de Xabregas que D. Luís de Menezes matou um touro a pé, servindo-se de sua espada e capa, percursora da "muleta".

Isto foi no começo da segunda metade do seculo XVI e só passado outro seculo serve o Terreiro do Paço para três touradas, em honra de D. Catarina, irmã de D. Afonso VI. Frente ao Paço da Ribeira das Naus ergueram-se barreiras e palanques. As sacadas carregadinhas de gente, nas tribunas os corpos do Exercito, os ministros em camarotes com doceis, e em tribunas de cortinados; as majestades.

E no Terreiro do Paço surgiram, pela primeira vez, os forcados que chegaram a nossos dias, representando a mais bizarra e guapetona tradição toureira de Portugal. Foi ainda na praça de frente ao Paço da Ribeira das Naus que o conde da Torre encetou uma tradição de familia, que os seus descendentes conservam, a de tourear a cavalo com galhardia e nobreza.

Anos depois, ainda temos noticia da Praça do Terreiro do Paço, quando do casamento de D. Pedro com D. Maria Sofia de Neubourg.

E, para que a princesa estrangeira não desmaiasse da festa rija dos rijos portugueses, improvisaram-se brincadeiras e mogigangas.

Mas em grandeza de extensão e sumptuosidade de touradas ganha a todas as praças lisboetas a da Junqueira, onde no seculo XVIII se festejaram, á maneira nacional, as bodas da filha de Filipe V com o que depois seria D. José I. Foi director da lide e toureou a rojão o Duque de Cadaval, que tambem manejava com arte a muleta e a espada. E ainda ao Terreiro do Paço veio o celebre toureiro Pedro Romero, tendo já a praça a estatua equestre, o que prova a possibilidade de se reconstituirem hoje ali as mais lindas festas que Lisboa poderia oferecer a visitantes de condição ou á ancia popular de nacionalismo e tradição.

No fim do seculo XVIII forma-se um sindicato, de que fizeram parte pessoas reaes, e constroe-se a praça do Salitre, cujo risco foi copiado da praça antiga de Madrid. Ali entraram as corridas de serem a actual mistura da tradição equestre portuguesa e dos espanhoes de peonagem, para o que nunca tivemos manha nem inclinação. Cultitivaram-se os intervalos comicos, os balões e outras brincadeiras que por Espanha tambem andavam de moda.

Com os picadores espanhois nunca os lisboetas puderam nem podem, e uns que uma vez entregaram cavalos ao sacrificio foram corridos para mais não voltarem.

E só os pegadores de Salvaterra e da Golegã, fizeram naquela tarde esquecer os ferozes cavalgantes.

Quando se edificou a praça do Campo de Santana, passou a do Salitre para circo de cavalinhos e depressa caiu aos bocados ante as sentenças do tempo.

A praça do Campo de Santana, era ingenua em seus telhados de beiral e janelas de casa burguesa do tempo.

No Club Tauromaquico, existe uma reprodução da praça alfacinha, que os velhos ainda recordam, com toureiros de matacões, a que Guerrita chamava "los ingleses de Portugal,, como os Robertos.

E a boemia do Seculo XIX, com guitarradas e esperas de touros, anda ligada a praça do Campo Santana, que para os novos sôa como encanto que se recorda sem nunca se ter ouvido, e evoca lembranças que realmente se não lembram e saudades do que se não viveu.

A do Campo Pequeno é de ontem e de hoje. Com defeitos de construção, o redondel é pequeno e as bancadas empinam-se, fechando em poço e cerrando o horisonte, não deixa a actual praça lisboeta de ter sua graça na esbelteza dos torreões e no vermelho toureiro do tijolo.

E, integrada no alargamento de Lisboa nova, é ermida da devoção dos alfacinhas castiços que, em dia de festividade solemne, vão em romaria taurina, celebrar a praça que na capital nasceu daquelas de Xabregas, do Terreiro do Paço, da Junqueira, do Salitre e do Campo de Santana.

Rogerio Pérez

UMA CONFERENCIA

O ENGENHEIRO

M. da Costa Serrão

fala-nos das quedas de agua

existentes no Douro

Do engenheiro sr. Costa Serrão recebemos a seguinte carta:

Sr. Director: — No editorial de ontem do seu muito lido e acreditado jornal, sob a epigrafe *Douro Internacional*, editorial que veio acompanhado de uma elucidativa gravura de toda a bacia hidrografica do Douro e do troço em que este rio é fronteiriço entre Portugal e Espanha, vem feita a afirmativa de que fui eu o negociador, por parte de Portugal, do acôrdo de 1912 sobre o aproveitamento da energia das aguas no referido troço fronteiriço. — Como [illegible] inexactidão nesta afirmativa, venho rogar a V. o favor da conveniente rectificação, podendo eu elucidar que o acôrdo de 1912 foi negociado, por parte de Espanha, pelo engenheiro sr. D. Emilio Ortuño, e por parte de Portugal, pelo engenheiro Inspector das Obras Publicas, já falecido, sr. José Cecilio da Costa.

Dos nomes dos negociadores derivou, para o acôrdo de 1912, a designação de acôrdo, ou convenio Ortuño-Costa.

Esse acordo não deixou de ser, como se lê no editorial, ratificado pelo Parlamento, pois se acha publicado no *Diario do Governo* n.º 218, de 16 de Setembro de 1912. E' ele, portanto, lei para os dois países, pois foi tambem publicado em Espanha no jornal oficial, nas [illegible] que numero.

Foi em cumprimento da ultima das disposições deste acôrdo que eu tive a infelicidade (a maior em toda a minha já longa vida de funcionario do Estado) de ser nomeado, em 1919, para, como delegado de Portugal, ir tratar, em Madrid, com o delegado por parte de Espanha, dum projecto de Regras Complementares ao mencionado acôrdo de 1912.

O delegado por parte de Espanha foi o mesmo sr. D. Emilio Ortuño, negociador dele, depois ministro do Fomento em 1920.

Do que se passou em Espanha, no decorrer da minha missão, não é agora a ocasião de falar; agora que está decorrendo em Lisboa, mais uma tentativa, que oxalá seja a ultima, para se chegar á desejada solução. A esta se não tem até agora chegado por ter o govreno português repudiado o projecto de Regras Complementares em que colaborei, e por não terem chegado a acôrdo os novos negociadores por parte de Portugal e de Espanha que em 1920 se reuniram em

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

CIGARETTES EGYPTIENNES
XANTHIA
CIGARRO DA MODA a Esc. 5$00
Importação de ROQUE PINTO, Ltd. — Lisboa

PHARAOH'S N.° 9
Liso, Seda e Perfumados
O MELHOR CIGARRO TURCO
Import.: CAZA HAVANEZA

A Cidade

Café Chiado
Pequenos almoços
CHÁS, CAFÉ, LEITE E TORRADAS
O melhor Bife
Concerto de tarde e á noite

UMA MANIFESTAÇAO

O PROFESSOR Pereira Coutinho receberá no proximo domingo a Cruz de São Tiago

A ideia de uma romagem em honra do ilustre professor D. Antonio Xavier Pereira Coutinho, que o nosso distinto colega de jornalismo, sr. Luis Derouet lançou no *Diario de Lisboa*, de ante-ontem, logrou o melhor acolhimento, não só nos meios escolares como entre todos os que foram alunos de s. ex.ª Tambem o *Diario de Noticias*, *A Ideia Nacional*, *A Situação* e outros jornais espontaneamente apoiam a projectada manifestação em honra do erudito homem de sciencia e mestre de não sabemos quantas gerações, o que, se por um lado consideramos justo, não deixa por outro lado de ser altamente honroso para o sr. D. Antonio Xavier Pereira Coutinho, cuja excessiva modestia, entretanto, sabemos ser avessa a todas as homenagens.

Esta tarde—outra prova evidente de quanto o assunto interessou vivamente professores e estudantes—constou-nos que não só na Faculdade de Sciencias de Lisboa como no Instituto Superior de Agronomia existe uma unanimidade de opiniões acerca da justiça da homenagem, devendo por isso ser grande o numero de pessoas que no proximo domingo irão á quinta da Ribeira, a um quilometro de S. João do Estoril, apresentar os seus cumprimentos ao sabio mestre de botanica. Possivelmente tambem os nossos colegas da manhã publicarão amanhã um significativo convite ao professorado e aos estudantes, o qual terá a subscrevê-lo nomes deveras ilustres.

Por sua vez o Governo, segundo noticias que nos chegam, projecta por igual associar-se á homenagem, não sendo para estranhar que ao sr. D. Antonio Xavier Pereira Coutinho, cinquenta anos brilhantes de magisterio, seja conferido, no proprio dia em que os seus antigos alunos o vão saudar, um dos mais elevados graus da Ordem de S. Tiago.

A partida dos manifestantes para S. João do Estoril far-se-ha ás 15 horas e 20 minutos.

Tauromaquia

A corrida noturna de sabado

O fim altamente simpatico e beneficente a que se destina a corrida que vai realisar-se, no Campo Pequeno, no proximo sabado, 23, á noite, é de molde a atrair-lhe concorrencia, e a ela prestam o seu desinteressado concurso de arte e valor os nossos principais amadores, tais como D. Alexandre e D. João de Mascarenhas, como cavaleiros; D. Carlos de Mascarenhas, D. Pedro de Bragança, Malhou da Costa, Tovar de Lemos e Joaquim Durão, como bandarilheiros.

Toma tambem parte na lide, o valente e aplaudido grupo de forcados de Santarem, composto dos seguintes amadores: Antonio Abreu, cabo, Emygdio e Joaquim Aguiar, Jayme Alves, Humberto Castro, Gabriel Ferreira e Antonio Vasconcelos de Carvalho, sendo o curro do acreditado lavrador do Carregado, dr. Vaz Monteiro.

A lide será coadjuvada pelos nossos artistas, Alfredo dos Santos, José da Costa, Antonio Carvalho, Procopio, Antonio Dias e Plá Flôres.

Praça de touros do Cacem

Realisa-se no proximo domingo a 4.ª corrida desta epoca, em que serão lidados 4 touros e 4 vacas pelos mais aplaudidos amadores—cavaleiros e bandarilheiros. Estreia-se nesta praça a celebre troupe serio comica, Charles, Max e D. José que executará os seus extraordinarios trabalhos de audacia e gargalhada. Completa este cartel um valente grupo de forcados do Cacem chefiados por Constantino Ribeiro, além de muitas outras surprezas reservadas para esta extraordinaria corrida.

Colchões de arame e de molas
Colchoarias em todos os generos—Transformações e concertos—Os melhores preços
Colchoaria Quintão — RUA SERPA PINTO, 10 — Telef. C. 2194.

TABACOS

"Foi só devido á minha intervenção que acabou o monopolio do tabaco,, DIZ-NOS o industrial Alfredo da Silva

Estamos a poucos dias da resolução do problema dos Tabacos. O Governo vai decidir á volta de duas propostas: uma da Companhia Portuguesa dos Tabacos, outra da Companhia União Fabril, sobre as quais a comissão composta pelo presidente do Supremo e pelos directores gerais das Alfandegas e da Fazenda já emitiu parecer. Esse parecer, segundo informou já um jornal da manhã, é favoravel á primeira destas emprezas. Agora o Governo vai decidir, ocupando-se o Conselho de Ministros de hoje quasi exclusivamente do assunto.

* * *

Procurámos colher as opiniões dos mais graduados dirigentes das emprezas concorrentes. A Companhia dos Tabacos não deseja pronunciar-se antes da resolução final do assunto. Depois falará e dirá de sua justiça.

Fomos ouvir o sr. Alfredo da Silva, director da C. U. F. e pessoa muito conhecida no nosso meio industrial e bancario. O sr. Alfredo da Silva nunca se recusa a receber jornalistas. Fala com eles dos seus negocios, que não deseja ocultar.

—Compreende, começa ele por nos dizer, que é muito delicado falar, neste momento, de tabacos. O caso está a ser apreciado pelo Governo e devemos, serenamente, aguardar as suas resoluções. De resto, os motivos de protesto que me assistiam, expu-los, com a maior franquesa, na propria sessão de abertura das propostas. Disse então, e mantenho a afirmativa, que a proposta da Companhia dos Tabacos estabelecia um concurso novo dentro do primitivo concurso. Desde que essa companhia oferece uma gota de leite, ninguem sabe se eu estarei disposto a oferecer duas gotas. Mas isso não interessa grandemente.

—Quanto ás propostas apresentadas...

—Pelo que diz respeito a garantias e interesses oferecidos ao Estado, reputo a minha bastante superior.

—V. ex.ª então espera...

—Coisa nenhuma. Encaro, porem, as duas hipoteses, com igual sangue fino. A hipotese de as fabricas do Estado me serem adjudicadas. Nesse caso, far-se-hia justiça e eu poria em jogo todos os meus recursos de ordem material e todas as minhas faculdades de trabalho. A hipotesa contraria não me arrazará. Estou disposto a concorrer, a trabalhar por fora, a ser industrial de tabacos. Tenho para isso as minhas razões.

—Essas razões?

—Ficam para depois. De uma coisa quero orgulhar-me: de haver metido nos cofres publicos qualquer coisa como seiscentos mil contos; de haver feito terminar o monopolio dos tabacos em Portugal. E creio bem que são estas razões de orgulho. Posso garantir-lhe que a Companhia dos Tabacos modificou completamente a sua proposta no momento em que se certificou de que eu concorria. E dessa modificação resultaram, necessariamente, importantes beneficios para o Estado. Quanto ao monopolio, insisto na minha: Ele acabou graças á minha intervenção.

* * *

Porque diz o sr. Alfredo da Silva que o monopolio dos Tabacos acabou?

Ele vai tambem explorar a industria nestes termos:

—"Os termos da lei. Capital, mil contos-ouro. Já comprei instalações no Poço do Bispo. Os escritorios são ao lado dos escritorios da Companhia União Fabril. Tenho machinas, tenho tecnicos. A dirigir superiormente os trabalhos o sr. Pais Borges, que, no Brasil, durante oito anos, trabalhou em tabacos. Encomendámos ramas. Faremos tabaco barato, vulgar e tabaco de luxo, das melhores marcas. Temos a certeza de que o publico vai aceitar bem a ideia.„

—Quanto á subscrição...

—Aberta durante a semana que vem, na Casa Tota. Desejamos interessar, sobretudo, o pequeno negociante da especialidade. E sabe lá que de pedidos já temos em nosso poder! Pessoas que desejam ser agentes e revendedores...

—O tabaco da sua fabrica?...

—Deve aparecer até ao fim do ano. Não descansarei para que assim seja. Posso dar-lhe ainda mais uma noticia: O conselho de administração da nova Companhia, que se chamará a Tabaqueira de Portugal, fica constituido por mim, pelo sr. Silvestre de Almeida e pelo sr. conde de Mendia, que pediu a sua demissão de admidistrador da Companhia dos Tabacos.

Rematando, no seu sorriso caracteristico:

—E agora, vamos trabalhar.

O Conselho de Ministros, que estava marcado para as 10 horas, só começou ás 14, continuando, á hora a que escrevemos, a apreciar o problema da adjudicação das fabricas de tabacos.

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.°
— É QUEM AS VENDE MAIS BARATO E TEM MIAOR SORTIDO

ANTES

DE USAR
O FIXADOR
«GEZAR'S»
não contem gordura
VENDE-SE:
Trav. do Salitre, 19, 1.°
Preço Esc. 6$50

DEPOIS

Pelos teatros

Alves da Cunha

Na sua pagina teatral, o «Correio da Manhã», pela pena do seu critico teatral, sr. João de Campos Silva e falando da peça «Os Miseraveis», diz o seguinte:

«E, ao sairmos do Nacional, pensámos—como já o havíamos feito quando da primeira representação do «Homem e os seus fantasmas»—quantos cometimentos de teatro poderíamos ficar devendo a Alves da Cunha, se em Portugal os poderes publicos cuidassem, um pouco mais, da arte e se existissem as necessarias «élites» para encorajar todas as grandes iniciativas.»

«O Bom Sucesso»

Em festa artistica da actriz Maria Matos, subiu ontem á scena, no teatro Variedades, a comedia musicada «O Bom Sucesso», sobre a qual amanhã faremos a nossa critica, afirmando, antecipadamente, que a peça obteve um belo exito. No «Final de espectaculo», que abrilhantou extraordinariamente esta récita, Maria Matos teve mais uma noite de gloria, da qual participaram Anzenda de Oliveira e Adelina Fernandes, aquela em dois numeros de canto e esta nos seus fadinhos, acompanhados á guitarra.

«O Ultimo Bravo»

A empreza do teatro Politeama, em virtude do exito que ainda está obtendo a farça «O Ultimo Bravo», resolveu adiar a «première» da peça «A lava branca», que estava marcada pa a amanhã, e conservar no cartaz aquela hilariante comedia, até ao proximo domingo. Só vendo e ouvindo se pode compreender como «O Ultimo Bravo», trabalho bem urdido e cheio de ditos de espirito, aliás, se poude transformar na fabrica de gargalhadas que tem sido.

Companhia Evan Stachino

Evan Stachino, a admiravel e azougada artista mexicana que conquistou definitivamente o publico de Lisboa, trabalhando primeiro sozinha, e depois como primeira «tiple» da Velasco, está em Madrid, ensaiando três pequenas revistas para a sua companhia que fará uma larga temporada em Espanha e Portugal, seguindo depois para o Brazil.

Atrás do reposteiro

Chega no domingo a Lisboa, vinda das Ilhas, a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro.

—Hoje despede-se do publico do Luzo a companhia Alexandre de Azevedo, subindo á scena a peça «Mister Wu», com Carlos Santos no protagonista e Alice Ogando no primeiro papel feminino. A companhia segue depois para Ovar, Povoa do Varzim, Vila do Conde e Santo Tirso.

—O «Diario de Lisboa» publicará brevemente alguns recortes dos principais jornais do Rio de Janeiro referentes á maneira como ali foi recebida a comedia «O sr. dr. e seu marido», representada por Chaby Pinheiro, Leopoldo Froes, Brunilde Judice e Jesuina Saraiva, com o titulo «O advogado Bolbéc e seu marido».

—No teatro da Trindade, logo a seguir á comedia «Amor a quanto obrigas!...», representar-se-ha a comedia «Um plano fantastico», possivelmente nos primeiros dias da proxima semana.

—Na recita do actor João Gaspar, que se realiza no Teatro Variedades, no dia 30, tomam parte num «Fim de Festa» em organização varios artistas doutros teatros e um actor-amador que ainda se não estreou em Lisboa.

—Continua em pleno exito, enchendo todas as noites, nas duas sessões, do Teatro Maria Victoria, a opereta popular «Maria Rapaz», tendo como protagonista Hortense Luz.

—Foi marcada para o proximo sabado, apenas por demora na entrega do guarda-roupa, a «prémière», no Teatro Avenida, da nova revista «Agua-Pé». Dentre os colaboradores que estão dando o seu esforço e o seu talento a esta obra teatral aparece de novo o joven artista José Barbosa, de que cujo lapis são todos os figurinos da peça e que confecionou um curioso «rideaux», em moldes modernos de Arte, á maneira de Paris e Londres.

—Encontram-se na Curia, onde darão alguns concertos, a actriz-cantora Beatriz Baptista e o maestro Luis Gomes, seguindo dali para a Figueira da Foz.

Automobilista, Ltd.ª
A mais antiga casa de
Acessorios para automoveis
R. Alves Correia, 160—LISBOA
Teleg. Automobilista Telef. 4218 N.

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Os Miseraveis».
Trindade — A's 21,30 — «Amor a quanto obrigas».
Politeama — A's 21,30 — «O Ultimo Bravo».
Eden — A's 20 e 3¼ e 22 e 3¼ — «Cosido á portuguesa».
Apolo — A's 8 e 3¼ e 10 e 3¼ — «A Madragôa».
Maria Victoria — 20 e 3¼ e 22 e 3¼ — «Maria Rapaz».
Variedades — A's 21,45 — «O Bom Sucesso».
Salão Foz — A's 21 — Animatografo e Variedades.
Coliseu — A's 21 — Torneio Internacional de Lucta — Fados e Canções.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite — Animatografo.
Salão Ideal — Animatografo.

Bristol Club-Dancing — O unico sempre em festa.

APOLO A's 8 e 45 e 10 e 45
Telefone N. 4129
Direcção Artistica de HOLBECHE BASTOS

HOJE — Em duas sessões
O maior acontecimento teatral

A opereta bairrista

A Madragôa
com ESTER LEAO

A N. S. da Atalaya — As intrigas bairristas — O cirio — O fado da Madragôa — As paixões do dr. Ernestino — As varinas na Ribeira

Especiaculos genuinamante populares
VIBRANTE ENTUSIASMO
NUMEROS REPETIDOS

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

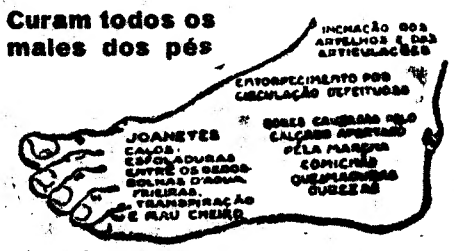
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

Livro recomendavel ás boas donas de casa. — 3.ª edição. — A' venda nas livrarias e tabacarias. — Preço, 2$00. Pelo correio, 2$50. — Pedidos a Antonio Ribeiro, Rua Nova da Trindade, 87

SAES «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9 — Lisboa

N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. — Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta — Paris.

A venda em todas as Casas!
Concessionario:
Eduardo Tavares — Porto

Caldas da Felgueira
Beira Alta-Canas

As melhores na cura da bronquite, asma, hansaço do coração, doenças da pele, flebite e artritismo. As mais radioativas do país
Grande Hotel Club e Balneario aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Informações na Rua do Ouro, 275, e a Gerente do Hotel Club, na Felgueira

---

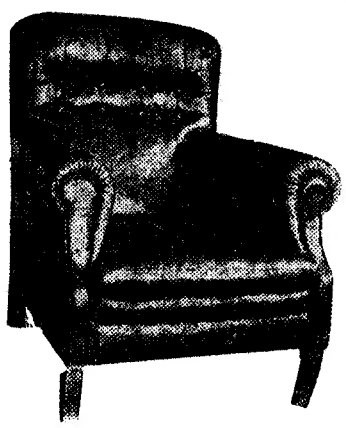
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---



CONFORTAVEIS
Género «Maple» forrados em pele, etc.

MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de
CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA
PHARMACIA FRANCO, FILHOS

Caminhos de Ferro do Estado

(Comissão liquidataria)

Concurso para a adjudicação da venda de papel inutilizado

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 16 do proximo mez de Agosto, pelas 13 horas, na séde da Comissão Liquidataria dos C. F. do Estado, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da venda de 7:000 quilos de papel inutilizado e 1.500 quilos de cartão de bilhetes.

Para ser admitido a licitação devera o concorrente mostrar que efectuou na Tesouraria desta Comissão Liquidataria, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito de 150$00 e 25$00, respectivamente.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da mesma Comissão será transferido para a Caixa Geral de Depositos, onde ficará á ordem da mesma Comissão.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que a Comissão fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na séde desta Comissão Liquidataria, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 12 de Junho de 1927.

O presidente da Comissão Liquidataria
Pinto Teixeira

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO — 115

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

DIVISÃO DE VIA E OBRAS

Armazens

Venda de barricas vasias

Esta Companhia recebe propostas, até ao dia 25 do corrente para a venda de 3.500 barricas vasias servidas a cimento, as quais se encontram depositadas na estação de Entroncamento -Deposito de Materiais, onde poderão ser examinadas.

A Companhia entregará as barricas si wagon no local onde se encontram depois de efectuado o pagamento na Tesouraria.

As barricas deverão ser retiradas no praso maximo de 30 dias, a contar da data em que o comprador fôr avisado da adjudicação.

As propostas em carta fechada e lacrada, deverão ser dirigidas ao Engenheiro em Chefe da Divisão de Via e Obras-Armazens-em Santa Apolonia com a designação no envelope de «Proposta para a compra de barricas vasias servidas a cimento».

Lisboa, 5 de Julho de 1927 — (a) Ferreira de Mesquita.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Helena Costa Arriaga
R. I. P.

Os menores Maria Emilia Costa Arriaga e seus irmãos, o dr. Mauricio Costa, sua esposa Fausta de Castro Neves Costa e filhas e Candido Augusto da Costa Junior, participam por este meio a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que faleceu sua querida mãe, irmã, cunhada e tia Helena Costa Arriaga, cujo funeral teve lugar no dia 15 do corrente mês para o jazigo de seus pais no cemiterio do Alto de S. João, resando-se amanhã sexta feira, 22, pelas 11 horas, uma missa em sufragio de sua alma na igreja paroquial de S. Jorge de Arroios.

A's 21,30 — **TEATRO NACIONAL** — TELEF. N. 384
COMP.ª BERTA DE BIVAR — ALVES DA CUNHA
HOJE
Os Miseraveis

A's 21,30 h.ª — **TRINDADE** — Telef. T. 976
HOJE:
AMOR
A QUANTO OBRIGAS...

TEATRO AVENIDA — Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
SABADO — A's 21,30
1.ª representação da revista
Agua-pé

POLITEAMA — Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3028
HOJE
O ULTIMO BRAVO

VARIEDADES — (Parque Mayer)
HOJE — A's 21,45
O BOM SUCESSO

EDEN
Telefone N. 3800
COMP.ª ALMEIDA CRUZ
Duas sessões — A's 8,45 e 10,45 da noite
A unica revista
COSIDO A PORTUGUESA
Permanente gargalhada. — Numeros repetidos. — Novas atracções. — O mais deslumbrante, gracioso e barato espectaculo actual

---

POLICLINICA DO RATO
PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.
TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas — Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 14 horas — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 11 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto — 15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo — 17 e meia — Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

---

Leilão de penhores
A VALORISADORA LT.ª
R. das Gaveas, 19 (á Praça Luis de Camões)

A 25 do corrente e dias seguintes, de todos os penhores com mais de 3 meses de juros em atraso.

PARTEIRA DIPLOMADA
Judith Silva
R. Alves Correia, 197, 1.º
(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5436
Consultas e tratamento de senhoras. Recebe clientes em casa, das 10 ás da noite.

PIANOS «SCHWECHTEN»
de cauda e verticais
OS MELHORES DO UNIVERSO
OLAVO CRUZ, L.da
LARGO TRINDADE COELHO, 6 (Antigo S. Roque)

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 21

O «New York Times», diz que existem divergencias entre as companhias de petroleo, ácêrca da atitude sobre os petroleos russos.

A Companhia New Jerssey e a Companhia Europeia Royal Date «Shell» recusam-se a usar os petroleos russos enquanto o governo dos soviets não reconhecer os direitos privados, enquanto que a «Standard Oil C.º» e a Vacuun Oil C.º, asseguram que os petroleos russos garantem os fornecimentos á Europa por alguns anos, segundo os contratos realizados com a Russia. — (L.)

Causou sensação e especulações nas bolsas americanas e europeias, o facto da repartição das reservas federais dos Estados Unidos ter anunciado a compra de 60 milhões de dollars-ouro, no estrangeiro.

Nos meios financeiros afirma-se que o caso se relaciona com recente conferencia dos bancos de Inglaterra, França, Estados Unidos e Alemanha. — (L.)

Da França

PARIS, 21

Por motivo do Senado ter regeitado o crédito, previamente aprovado pela Camara dos Deputados, para as despesas com os concorrentes franceses nos jogos olimpicos de Amsterdam, em 1928, a França não se fará representar. — (L.)

COLISEU
Dois programas soberbos—Luta e variedades

Esta noite executam-se no Coliseu dos Recreios dois magnificos programas: um da luta combatendo os valentes lutadores Manoel Gonçalves contra Possoff, Kohler contra Constant le Marin, Seigfred contra Bockanoff e Travaglini contra Muller. Outro de variedades desempenhados pelos aplaudidos artistas Lina Santana, Ema Orlando, Anita Orlando, Virgilio Mesquita e Delfim Cruz. que executarão novas cançonetas, fados, canções e modinhas nacionais e brasileiras.

Estes programas, emocionante um e outro, estão levando ao Coliseu farta concorrencia que ali se sente bem por ser a casa de espectaculos mais fresca de Lisboa.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

A morte do Rei Fernando

e o actual problema romeno

O rei Fernando da Romenia, que acaba de falecer, foi proclamado principe herdeiro em substituição de seu irmão Guilherme, que renuncou á corôa por questões de sucessão, agora novamente suscitadas. Filho de Leopoldo de Hohenzollern e da infanta D. Antonia de Portugal, irmã de D. Luis I, casou Fernando da Romenia em 1893, com a princesa Maria da Gran-Bretanha.

No inicio da Grande Guerra morreu o rei Carlos, e como este não tivesse descendencia, sucedeu-lhe o já proclamado principe herdeiro, que sendo da casa de Hohenzollern não duvidou pôr-se ao lado dos inimigos da Alemanha, o que, junto a outros motivos de simpatia, o tornou estimadissimo do seu povo e dos aliados.

Do seu matrimonio com a princesa inglesa, nasceram: o principe Carol; a princesa Isabel, casada com Jorge II, que foi rei da Grecia; a princesa Maria, casada com Alexandre I, da Servia; o principe Nicolau e a princesa Ileana.

O principe Carol, herdeiro do trono, cedo começou dando que falar ao casar-se morganaticamente com a formosa madame Lambrino, casamento que a real vontade paterna anulou para obrigar o principe enamorado a casar-se com a princesa Helena da Grecia, de cujo enlace nasceu o principezinho Miguel. Mas o amoroso Carol voltou a apaixonar-se por outra tentadora, madame Lupesco, e tornou-se indispensavel a sua abdicação em favor do filho, então menino e ignorante das loucuras de seu pai.

Novamente surgia na Romenia o problema da sucessão, com grande gaudio dos paises visinhos que procuravam maneiras de alargar suas fronteiras.

E, sofrendo este ameaçador problema, se finou o bom rei Fernando da Romenia, descendente por linha materna, de reis portugueses e do proprio D. Nuno Alvares Pereira, por ter sido sua filha D. Beatriz, mais tarde, 1.ª Duqueza de Bragança, pelo seu casamento com D. Afonso, filho do fundador da dinastia de Aviz.

O actual problema romeno, suscitado pela morte do rei Fernando, reside na atitude do principe Carol que, residindo em Paris, parece não estar disposto a abdicar a coroa que perdeu por amor.

A sua desaparição de Paris assim o deixa supôr e, consequentemente, lavra na Romenia certa preocupação. tendo sido tomadas medidas preventivas pelo conselho da regencia, de que fazem parte: a rainha Maria, principe Nicolau, patriarca de Citerca, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, presidente do ministerio e ministro da guerra.

Conseguirá o grande amoroso um partido bastante para o colocar no trono que lhe é negado, ou continuará sofrendo, com o exilio, as consequencias das suas paixões?

BUCAREST, 21

O governo dirigiu um manifesto á nação convidando-a a reunir-se em torno da dinastia para assegurar um futuro brilhante á Romenia.

O conselho da regencia não aceitou o pedido de demissão apresentado pelo gabinete Britiano.

As tropas da guarnição e contingentes das divisões da provincia tomam parte no funeral do rei Fernando.

A familia real e o governo têm recebido telegramas de condolencias de toda a parte do mundo. — (L.)

O conselho de regencia prestou ontem juramento, tendo assistido á cerimonia todos os partidos de oposição. — (L.)

A familia real regressa hoje a Sinaia para se proceder á leitura do testamento do soberano falecido. — (L.)

ROMA, 21

O governo italiano enviou ao gabinete de Bucarest um telegrama de condolencias pela morte do rei Fernando, e fazendo votos pelas prosperidades da Romenia.

Todos os edificios de Roma têm a bandeira italiana a meia haste. — (L.)

Casino de Algés
Palacio da Conceição
Todas as noites
ANIMADISSIMAS SOIRÉES

Automoveis de ocasião
vendem-se em optimo estado

ROLLS ROYCE Cabriolet mod. . . .	1921
FIAT limousine 7 log. 25 HP. mod.	1924
CADILLAC c/ 2 carrosseries 7 log. modelo	1922
HUDSON torp. 7 log. modelo	1925
FIAT torp. 5 log. Sport mod. 510 .	1924
RENAULT conduite 6 HP 4 log. mod.	1925
CITROEN torp. 2 log. 5 HP. mod. .	1924
FIAT torp. 2 log. mod. 509.	1926
MORRIS 2 log. modelo	1924
MORRIS torp. 4 log. mod.	1924

ALBERTO CAMARA R. do Alecrim, 47, 2.º Tel. C. 2578

Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 21

O primeiro lord da almirantado, Bridgenan e Lord Cecil, delegados-chefes ingleses á conferencia reunida em Genebra, chegaram a Londres ontem á noite.

Amanhã darão conta ao governo, que especialmente reune para esse fim, dos resultados a que até agora se chegou, sobre a limitação do armamento naval.

Por motivo do presidente do conselho de ministros partir no sabado para o Canadá, e ainda por causa da fase a que a Conferencia Naval chegou, fôram estes delegados chamados a Londres, para elucidar o governo antes da saída de Inglaterra do primeiro ministro.

O governo assim o entendeu, porque tambem se torna necessario que antes de um compromisso formal entre a Inglaterra e o Japão sobre as questões ultimamente versadas, o governo bem como o almirantado britanico e a comissão de defeza imperial, terem uma informação pessoal, ácêrca do assunto.

Lord Cecil declarou-se optimista ácêrca dos resultados da Conferencia Naval, nada havendo em sua opinião que determine o fracasso da conferencia.

Acrescentou que em breves dias estaria de novo em Genebra. — (L.)

O sr. Chamberlain respondendo a uma pergunta na Camara dos Comuns, declarou que era um facto o encerramento do incidente yugo-eslavo-albanês, e desmentiu a noticia duma sua proxima viagem a Berlim. — (L.)

O Lord Mayor ofereceu um grande banquete ao novo embaixador italiano, sr. Bordonaro, que, respondendo ao brinde que lhe dirigiu, disse que a Italia e a Grã-Bretanha se encontravam unidas pelos laços de uma indissoluvel amisade. — (L.)

DUBLIN, 21

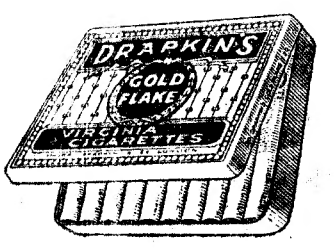
O presidente Cosgrave vai apresentar ao Parlamento um decreto para que os membros do partido de Valera apenas prestem juramento depois de eleitos, e garante-lhes assim o direito de concorrerem livremente ás eleições. — (L.)

LONDRES, 21

Sir Campbell Stuart pediu a demissão de secretario de repartição pacifista. cargo para que tinha sido eleito em Julho de 1919.

Campbell continua, todavia, a representar ali o Canadá. — (L.)

SÓ DRAPKIN'S
satisfaz o fumador exigente



Peçam as novas e bonitas
Latas de 20
Imp: Comercio de Tabacos, Lim.ª

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

Cabeleireiro de Senhoras
da CASA PESSOA
permanente no CASINO
INTERNACIONAL DO MONT'ESTORIL

QUEDAS DE AGUA

Os motivos que impediram que Portugal e a Espanha tivessem feito um acordo

(Continuação da 1.ª pagina)

Madrid para tratarem da momentosa questão.

Até aqui a rectificação que eu rogo a V. se digne de mandar publicar no seu muito conceituado jornal.

Quanto a alguns esclarecimentos sobre a questão do Douro Internacional, aos quais V. dará publicidade, se entender que têm algum interesse, e que eu posso prestar visto não oferecerem inconveniente, antes pelo contrario, para as negociações que estão decorrendo, as quais eu muito vivamente desejo sejam coroadas do melhor exito, poderei prestar as seguintes:

1.º — Que, a respeito da Conclusão 1.ª do acôrdo de 1912, na qual se estabelece (quanto ao aproveitamento da energia hidraulica nos rios limitrofes, que era o objecto do acôrdo) a igualdade de direitos das duas Nações nos lanços fronteiriços desses rios, em presença do *seu caudal em todas as épocas do ano*, nunca o delegado espanhol, com quem tratei, formulou, ou sequer falou, em qualquer interpretação que não fôsse *a conforme com a letra da mencionada conclusão*.

2.º — Que, no projecto de Regras Complementares, que apresentei ao sr. ministro do Comercio de então, esta igualdade de direitos era absolutamente assegurada: a partilha da energia nos troços fronteiriços era rigorosamente por metade para cada uma das Nações, e as Centrais para captação e transformação de cada uma das metades, eram, para cada nação, na respectiva margem do troço fronteiriço.

3.º — Que tenho fundada razão para acreditar que o governo de Espanha teria aceitado o projecto de Regras Complementares se este tivesse chegado a ser assinado pelos dois delegados que o elaboraram e lhe tivesse sido apresentado.

4.º — Que foi, sem duvida, por, antes disto, o governo português o ter repudiado, cedendo a uma campanha de imprensa absolutamente injusta contra mim, que surgiu em Espanha a interpretação, *não conforme com a letra* da conclusão 1.ª do acôrdo de 1912. — De V., etc., *Manuel F. da Costa Serrão*, engenheiro.

Os aviadores franceses
partiram hoje para Paris

Da doca do Bom Sucesso, levantaram esta manhã vôo, no seu avião anfibio, os distintos aviadores franceses capitães Challes e Baradez, que desde domingo passado se encontravam entre nós, tendo vindo em nome da Aviação do seu país saudar a Aviação portuguesa.

A' partida, assistiram, varios oficiais aviadores do Centro da Aviação Maritima, e o director da Aeronautica Naval, comandante sr. Aires de Sousa.

COCA-COLA agencia e revenda:
RUA DA PRATA, 71, 1.º

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

OS CAMINHOS DE FERRO

O coronel Raul Esteves diz ao Diario de Lisbôa

as razões porque não aceita o lugar de vogal do Conselho de Administração da C. P.

Já ha muito tempo que se falava no nome do coronel Raul Esteves para um logar de direcção nos Caminhos de Ferro. A sua alta competencia em assuntos ferroviarios justificava plenamente essa suposição. E que ela não era destituida de fundamento, demonstrou-o a ultima assembleia geral da C. P., em que a quasi totalidade dos acionistas elegeu o comandante do regimento de Sapadores dos Caminhos de Ferro, para vogal do Conselho de Administração.

Constou logo, porém, que o coronel Raul Esteves não aceitaria esse cargo. E o desejo de poder confirmar ou desmentir o boato nos levou até ao quartel de Sapadores.

* * *

O comandante do regimento não estava, porque o seu estado de saude o retinha em casa. E foi na sua residencia que conseguimos falar-lhe:

—E' verdade que não aceita o cargo de vogal do Conselho de Administração da C. P.?

—E'. Mandei, nesse sentido, um oficio ao sr. presidente da Assembleia Geral.

—O que dizia nesse documento?

—Não tenho aqui copia, mas posso dizer-lhe os seus termos.

E ditou:

"Acusando a recepção do oficio de V. Ex.ª, comunicando a minha eleição para vogal do Conselho de Administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, venho rogar a V. Ex.ª se digne aceitar e transmitir á Ex.ma Assembleia Geral os meus reconhecidos agradecimentos por essa imerecida honra, participando, ao mesmo tempo, a V. Ex.ª, que não me é possivel aceitar aquele cargo, por razões derivadas de um criterio meramente pessoal„.

—E qual é esse criterio?

—Quando da nomeação dos administradores, por parte do governo, disse ao *Diario de Lisboa* a minha opinião. Entendia—e entendo—que, atendendo ás circunstancias de ter a C. P. nas suas mãos a quasi totalidade das linhas ferreas, o que interessa grandemente á defesa nacional, e de estar no poder um governo militar, esses administradores deviam ser o Quartel-mestre general do Exercito e o Inspector dos Caminhos de Ferro Militares.

—Foi adoptado um criterio diferente...

—Foi. E, agora, a assembleia geral escolheu-me para o Conselho de Administração.

—Mas, porque não aceita?

—Eu lhe digo: Como sabe, o governo tem grande numero de votos na assembleia, porque é ao mesmo tempo accionista. Mas, a eleição era de representantes dos accionistas e não de representantes do governo. Estes foram nomeados, ha tempos—seguindo um criterio de que discordo, mas que se efectivou.

—Mas os accionistas quizeram que fosse v. ex.ª um dos seus representantes...

—Como sabe, os accionistas acham-se divididos em duas correntes: uns estão ao lado dos que têm estado no "poder„ ferroviario; outros combatem-nos. Ora eu sou absolutamente alheio a uns e a outros. Os accionistas devem, pois, escolher um representante das suas aspirações que não serei eu, visto não poder nem querer imiscuir-me nessas lutas.

* * *

A conversa derivou para o campo politico.

O coronel Raul Esteves não é só uma competencia em Caminhos de Ferro, e um militar ilustre. E' uma pessoa muito culta que segue com grande interesse as correntes de ideias que agitam os espiritos, nesta hora de confusão mundial.

Sobre o momento politico nacional, disse-nos apenas:

—Estou convencido de que a ditadura cumprirá a sua missão. Os inimigos do Exercito pretendem dividir a familia militar, empregando uma tactica já muito gasta. Nada conseguirão, porém, porque os oficiais sabem bem onde está o interesse da Nação de que o Exercito é o legitimo interprete. O que é preciso é ter fé. E tenho uma grande fé, sobretudo na geração nova liberta do mesquinho espirito de partido e animada por um alto pensamento nacionalista.

E, como lhe pedissemos mais algumas afirmações politicas, o ilustre oficial respondeu-nos:

—Olhe! sabe qual é a minha opinião? E' que era preciso que todos trabalhassem mais e falassem menos...

Era uma maneira de cortar a si proprio a palavra—e um mandado de despejo para o jornalista.

Monumental Club
(Palacio de S. Luiz)
A Direcção comunica aos Ex.mos Socios, que hoje se realisa a **FESTA DO AMOR PERFEITO** e a estreia da cantadora de tangos **Sen. TINA DALMAU**

HERBERT DIAS
Participa aos seus clientes e amigos que, continuando na direcção tecnica das oficinas de The Modern Office, Ltd., unica, em Portugal, devidamente montada e com pessoal habilitado para a reparação de machinas de escrever e suas congeneres, espera receber ali as suas muito prezadas ordens.
R. DO ALECRIM, 107, 109 (Teleph. T.-66)

SERÁ DESTA VEZ ?

Os serviços das estradas vão passar a ser dirigidos por uma Junta Autonoma

A folha oficial publicou hoje um decreto cuja importancia se avalia pelo proprio enunciado do assunto. Estabelecendo o regulamento geral das estradas, cria uma Junta Autonoma para se incumbir exclusivamente do magno problema, e extingue a antiga Administração Geral das Estradas e Turismo, cujos serviços passam a constituir uma Direcção Geral denominada provisoriamente Direcção Geral de Estradas.

A referida Junta Autonoma será constituida por uma individualidade da livre escolha do governo — presidencia — por um engenheiro de 1.ª classe, por um engenheiro director geral de estradas, por um ajudante do Procurador Geral da Republica, pelos delegados do Automovel Club de Portugal, das associações industriais de Lisboa, Porto e Coimbra, por um representante do turismo nacional, pelo engenheiro director da repartição tecnica, e por um outro do quadro de obras publicas.

Terá individualidade juridica com capacidade para adquirir, nos mesmos termos em que o pódem fazer as pessoas morais, não necessitando, para a aquisição de bens, de autorização alguma do governo, quando esses bens fôrem transmitidos livres de encargos ou obrigações e não haja impugnações de terceiro.

Determinação importante:

A Junta poderá contratar directamente com qualquer empresa especialista, nacional ou estrangeira, a execução de trabalhos, principalmente daqueles que exijam materiais não existentes no país, e poderá tambem comprar materiais ou maquinismos por meio directo, quando razões de interesse tecnico ou economico assim o justifiquem.

No que respeita a fundos, serão eles constituidos por uma dotação orçamental não inferior a 81.000.000$00 nos primeiros cinco anos economicos e a um terço nos cinco seguintes; pelos saldos não comprometidos por contratos, das contas da extinta Administração Geral das Estradas e Turismo; pelo produto de impostos especiais destinados a trabalhos e melhoramentos em estradas que para esse fim venham a ser criados; e por todas as demais dotações ou donativos que sejam concedidos á Junta, quer pelo Estado, quer por entidades ou por particulares.

Para efeitos da divisão de estradas no país este é reduzido ás seguintes cinco regiões:

1.ª região, compreendendo os distritos de Viana do Castelo, Braga, Porto, Vila Real e Bragança; 2.ª região, os distritos de Aveiro, Coimbra e Leiria; 3.ª região, os distritos de Viseu, Guarda e Castelo Branco; 4.ª região, os distritos de Lisboa, Setubal e Santarem; 5.ª região, os distritos de Portalegre, Evora, Beja e Faro.

Carlos Cilia

O nosso presado colega de imprensa, sr. Carlos Cilia foi recebido hoje pelos srs. Presidente da Republica, ministros e director geral da Segurança Publica, a quem apresentou as suas despedidas, por partir para o Brasil, na proxima segunda feira a bordo do "Orania„.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya